

REVISTA PEDAGÓGICA

Vibração

NÚMERO 3
DEZEMBRO 2024
ISSN 3085-6140

Colaboração - Avaliação - Intervenção

FORMAÇÃO EM SERVIÇO
NO PROCESSO DE

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

CHÁ LITERÁRIO

Uma experiência que
fortaleceu laços.

FLORESCENDO SABERES

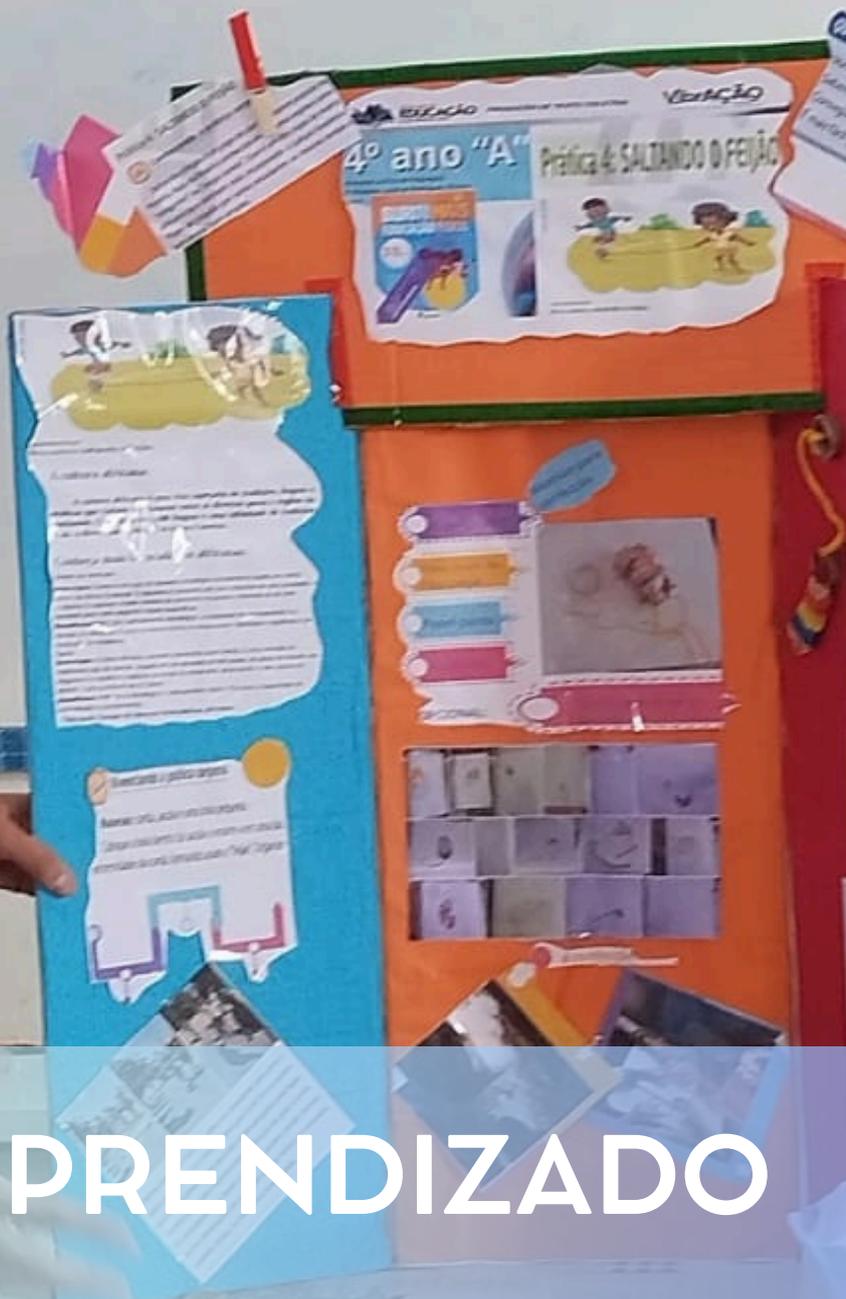
Conexão entre Divisões
Atendimento Pedagógico
Domiciliar - DEE.

PRODUÇÕES COLABORATIVAS

O poder de autoria da Educação
Pública na elaboração de
Revistas Pedagógicas e E-books.



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO
LUZIÂNIA-GO



#FOCONOAPRENDIZADO

Carta dos Editores

Aos(as) leitores(as) e apreciadores(as) de todas as nossas VibrAÇÕES, é com muita alegria que trazemos mais um número inédito.

Dando continuidade aos nossos trabalhos colaborativos, a **Revista Pedagógica VibrAÇÃO** traz esse número repleto de novidades que fizeram grande diferença no ano de 2024. Todas as participações garantiram o sucesso dessa seleção de relatos, matérias e depoimentos pedagogicamente emocionantes.

Convidamos vocês a vibrarem conosco, nessa energia que contagia e impulsiona os nossos sentimentos.

É uma alegria imensurável podermos compartilhar tudo isso com vocês.

Temos a honra de apresentar, também, toda a nossa página na *web* reconfigurada, modernizada e melhor organizada para direcionar os(as) nossos(as) prezados(as) leitores(as) nas viagens **VibrAÇÃO**.

Nosso foco continua sendo pautado na **colaboração, avaliação e intervenção** que são as palavras que nutrem e inspiram a nós, editores, a cada vez que convidamos vocês a apreciarem um pouco de tudo o que construímos juntos, ao longo do ano, com a certeza de muitas aprendizagens envolvidas.

Revista Pedagógica VibrAÇÃO, Número 3 - Ano 2024

Secretária Municipal de Educação - SME
Maria Luiza da Costa Sampaio Lima

Direção da Divisão de Ensino Fundamental
Kátia Gomes Augustinas - 2024

Coordenação Pedagógica/2024 - 4º Ano
Jacqueline Flávia Santos da Silva
Tiago de Oliveira Ferreira

Luziânia - GO
2024



Idealização:
Jacqueline Flávia Santos da Silva

Edição e revisão:
Jacqueline Flávia Santos da Silva
Tiago de Oliveira Ferreira

O conteúdo é de responsabilidade dos seus respectivos autores.

Secretaria Municipal de Educação
Endereço: R. João Paulo, S/N - Centro,
Luziânia - GO, 72800-120
Telefone: (61) 3906-3500
<https://educacao.luziania.go.gov.br/>

Com carinho!



*Jacqueline Flávia
e Tiago Oliveira*

QUEM SOMOS...

Jacqueline Flávia Santos da Silva. Coordenadora Pedagógica - 4º Ano SME. Pedagoga. Especialista em Avaliação Educacional; Arte Educação Intermediária Digital; Educação Física Escolar; Orientação Educacional(...). Integrante dos grupos de pesquisa EGESI e GEFOP.

Tiago de Oliveira Ferreira. Coordenador Pedagógico - 4º Ano SME. Pedagogo. Mestre em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio. Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias.

TUDO TEM UM PORQUÊ



Colaboração - Avaliação - Intervenção

A identidade visual do projeto pedagógico que gerou a Revista Pedagógica VibrAção traz significados relacionados à gestão e inovação em âmbito educacional. A letra **I** representa as **ideias** iniciais que surgem e se tornam inovadoras quando partem para o campo da **ação** e se potencializam quando há trabalho colaborativo.

O Projeto *VibrAção* foi como um quebra-cabeça, onde cada peça representava as ações e contribuições dos diferentes atores escolares. A **coordenação**, a **supervisão** e os **professores** foram peças essenciais desse jogo. Quando vencemos juntos, intensificando a colaboração e promovendo uma cultura avaliativa, as peças se encaixam, dando forma às soluções concretas e eficazes.

O movimento de vibração também é mobilizador! Assim como a pedra que toca a água parada gera círculos que se expandem, o Projeto VibrAção mobilizou a comunidade escolar com ações concretas e compartilhamento de práticas. Um exemplo “vivo” disso é a Revista Pedagógica VibrAção, que reúne experiências de **colaboração, avaliação e intervenção**, em 2022, 2023 e 2024. Ampliando-se para 2025 e visando atender todas as etapas e modalidades da Rede Municipal de Ensino - Luziânia-GO.

Todo projeto tem um porquê, um início, um meio e um fim que geram produtos que se perpetuam e a Revista Pedagógica VibrAção é um desses frutos na Secretaria Municipal de Educação - Luziânia-GO.

CONTEÚDO DA EDIÇÃO



06

NOSSA TURMA E APRENDIZAGENS

08

COLABORAÇÃO PEDAGÓGICA

09

ENCONTROS FORMATIVOS

12

VISITAS PEDAGÓGICAS

14

PUBLICAÇÕES COLABORATIVAS

18

CONVERSA VIBRAÇÃO

20

QUARTA COLETIVA - DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

24

FLORESCENDO SABERES

26

LEITORES NOTA 10 - CHÁ LITERÁRIO - 4º ANO

28

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

30

CONHECENDO OS RELEVOS EM MAQUETES

32

PIPOCANDO NA LEITURA E NA INTERPRETAÇÃO

34

ENSINO RELIGIOSO - APRENDER A COOPERAR

36

SABORES E MOVIMENTOS - A CIÊNCIA DE VIVER SAUDÁVEL

38

RAÍZES E CORES - A CELEBRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

40

ENTREVISTA COM FÁTIMA BERALDO

PROJETO VIBRAÇÃO: COLABORAÇÃO- AVALIAÇÃO - INTERVENÇÃO

NOSSA TURMA

Pensado a partir da necessidade de trabalhar a retomada do poder de planejamento da comunidade escolar após o período da pandemia Covid -19 e projetado para dois anos. Desde 2022-2023, respaldou e embasou ações que necessitavam de **articulação com os outros departamentos da Secretaria Municipal de Educação**. Tudo isso numa perspectiva de colaboração e desenvolvimento da cultura avaliativa nos trabalhos da coordenação pedagógica, nas turmas dos 4º e 5º anos.

Em 2024, o foco foi no 4º ano, formado por 02 Coordenadores Pedagógicos, 44 Supervisores, 111 Professores e 3.209 estudantes, na faixa-etária de 9 a 14 anos.



APRENDIZAGENS 4º ANO

IDEB 5,9

No último Ideb*, em 2023, o município alcançou a média projetada de 5.9. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica* é calculado com base no aprendizado dos estudantes (5º ano) em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), em anos ímpares. Conta-se com o aprendizado de todos os estudantes do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos e o apoio de toda comunidade escolar.

Disponível em: *<https://qedu.org.br/brasil/ideb>

CNCA 64%

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - o percentual de estudantes do 4º Ano com aprendizado adequado em Língua Portuguesa - Leitura* foi de 64%.

*Dados atualizados em 16/12/2024. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#/minhapagina?DADOS.VL_FILTRO_AVALIACAO=AV32024&DADOS.VL_FILTRO_ETAPA=ENSINO%20FUNDAMENTAL%20DE%209%20ANOS%20-%204%20C2%BA%20ANO&DADOS.VL_FILTRO_DISCIPLINA=L%20C3%8DNGUA%20PORTUGUESA&DADOS.DC_FAIXA_PERCENTUAL_HABILIDADE=Alto-M%20C3%A9dio%20Baixo-M%20C3%A9dio%20Alto-Baixo

**MONITORAMENTO
PEDAGÓGICO 62,3%**

O Monitoramento Pedagógico foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, Divisão de Ensino Fundamental e as informações são atualizadas pelo trabalho colaborativo dos supervisores e professores. Analisamos os índices de Leitura, alcançando a porcentagem de 32,1% dos estudantes em Nível 4*, no início do ano letivo e, posteriormente, alcançamos 62,3% ao final do mesmo.

*LEITOR FLUENTE - Estudantes que leem textos com autonomia, entonação e realizam interpretação. Disponível em: <https://alfamaisgoias-lza.ddns.net/Auth.aspx?refererurl=https%3a%2f%2falfamaisgoias-lza.ddns.net%2fDefault.aspx>

COLABORAÇÃO PEDAGÓGICA

POR JACQUELINE FLÁVIA E TIAGO OLIVEIRA

A colaboração pedagógica visa instituir as **aprendizagens colaborativas**, explorando as possibilidades de discussão de conceitos, incentivando a compreensão de **novas ideias**, com trabalhos conjuntos que promovam o alcance de objetivos de aprendizagens educacionais.

Trata-se de desenvolver a construção do **pensamento crítico reflexivo** sobre as metodologias que levem ao desenvolvimento de habilidades em pares, de modo a promover a democratização do saber e o redimensionamento de estratégias pedagógicas promotoras de êxito nas aprendizagens.

A Coordenação Pedagógica assume o compromisso de articular os grupos de gestores, supervisores e professores na promoção do **protagonismo do estudante** que está no centro das ações coletivas em prol de uma educação mais justa e igualitária, que apresenta resultados de sucesso em torno de um objetivo comum.

Nesse sentido, ao passo em que se percebem necessidades de abordagens temáticas em momentos de formação, o trabalho colaborativo dos grupos de pessoas se destinam ao **compartilhamento de habilidades e ideias** com o propósito comum de produzir o conhecimento conjunto, atendendo às expectativas de alcançar os resultados esperados, considerando também o protagonismo de todos envolvidos.

Dentre as atividades colaborativas, as propostas de desenvolvimento de trabalhos complementares trazem a possibilidade de dar **visibilidade às práticas exitosas** realizadas pelos professores do 4º ano, por meio do registro e divulgação dessas ações, idealizados em compor produtos diversificados como **revistas pedagógicas e e-books**, que possam servir de exemplo para a rede municipal de educação, bem como para demais localidades, publicizando esses trabalhos por meios de veículos de comunicação na internet, com o desejo de que sejam registrados e reservados os direitos à propriedade intelectual dessas criações.

www.educacao.luziania.go.gov.br/revista-pedagogica-vibracao

“Trata-se de desenvolver a construção do pensamento crítico reflexivo sobre as metodologias que levem ao desenvolvimento de habilidades em pares...”



Monitoramento Pedagógico

2º CICLO



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ENCONTROS FORMATIVOS

POR TIAGO OLIVEIRA E JACQUELINE FLÁVIA

Os encontros formativos visam promover **formação continuada** para os professores e supervisores no aprimoramento das práticas pedagógicas, a fim de melhorar o desenvolvimento dos estudantes e, de modo específico, os que estão no 4º ano da Rede Municipal de Educação.

São promovidos encontros, em formatos on-line, semipresenciais e presenciais, abordando temáticas suscitadas pelos supervisores, professores e também a partir das necessidades observadas por meio dos diagnósticos.

Em **parceria com o departamento de Formação Continuada**, a Coordenação Pedagógica do 4º Ano promove diversos momentos de trocas de aprendizagem entre os partícipes, priorizando o estímulo às metodologias ativas, que envolvam a aprendizagem lúdica, concreta e significativa, principalmente voltada aos estudantes com algum tipo de defasagem ou *déficit* de aprendizagem.

Assim, todo o **planejamento**, desenvolvimento e execução dos encontros são idealizados e organizados pela equipe coordenadora, com o apoio dos pares, observando as especificidades de cada escola, bem como suas comunidades escolares, na busca por capacitação e formação pedagógica engajada no **dinamismo das múltiplas formas de aprendizagem**.



Encontro Presencial MATEMÁTICA

“Saberes Matemáticos e outros campos do Saber - Contextos e Conexões”

A formação contou com a participação presencial dos professores em formato de oficina de atividades, exposição matemática e jogos pedagógicos, tendo como complementação da carga horária uma atividade relacionada à reflexão da importância da matemática no dia a dia e a reprodução de uma das propostas abordadas na formação, em sala de aula com os estudantes.



Priscila, Edilene, Jacqueline e Tiago. - Centro Comunitário - Luziânia-GO.

4° ano - Luziânia - GO
148 membros

Mensagem fixada
<https://educacaosegundocic.wixsite.com/v...>



Jogo Nunca é dez, na Escola Integral Maria de Nondas

“Ministrar a Formação de Matemática juntamente com os coordenadores do 4° ano foi uma experiência única, pois tive a oportunidade de contribuir para com os professores de Luziânia em sua prática pedagógica, utilizando material concreto, manipulável, no caso, como aplicar o material dourado nas quatro operações básicas e também o *tangram*, tanto na álgebra quanto na geometria. Para mim, foi uma honra compartilhar o que sei, minha experiência de tantos anos na área da matemática com os professores da rede. Meu muito obrigada pelo convite e meu muito obrigada aos professores que aplicaram o que aprenderam nesta formação com os seus alunos, em sala de aula.”

Maria Edilene de P. Lima. Formadora. Especialista em Educação Matemática. Licenciada em Pedagogia; Licenciada em Matemática; Pós graduação em Educação Matemática; Pós graduação em Coordenação e Gestão escolar; Pós graduação em Orientação Educacional; e, Mestranda em Educação.

“A formação de matemática que ocorreu para os professores do 4º, foi conduzida pela formadora Edilene, foi uma formação de excelência, principalmente porque matemática é um problema muito grande na rede. Os índices de matemática na rede a gente observa que são baixos e toda a parte didática, as dinâmicas que foram feitas ali foram de excelência. E a Edilene conduziu com maestria tudo para que os professores depois pudessem reproduzir tudo que eles aprenderam ali naquela formação, reproduzir com seus estudantes em sala de aula. E todo o ambiente, a receptividade, a questão dos materiais concretos que tinham ali para os professores terem acesso, toda a organização feita pelos coordenadores, Jacqueline e o Tiago, também foram conduzidos de forma excelente. Então, estão de parabéns!”

Priscila Silveira, Diretora do CMEB Silas Santos Júnior. Licenciada em Pedagogia, Licenciada em Geografia, Pós graduada em Gestão Ambiental, Pós graduada em AEE, Mestranda em Políticas Educacionais.

A partir dessa formação, observamos o despertar de novos olhares dos professores em como abordar o ensino da matemática com mais confiança e alternâncias de metodologias. Todos os compartilhamentos de relatos recebidos pelas redes sociais (*Telegram, Instagram e WhatsApp*) foram sinalizadores da satisfação em poder aprender e ensinar mutuamente, considerando a flexibilidade dos conhecimentos e saberes.

Encontro Presencial

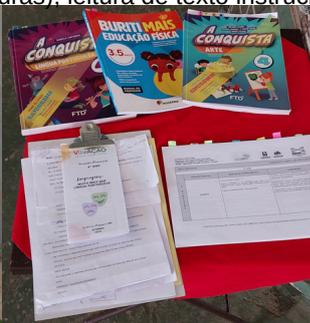
LINGUAGENS “Muito Mais que Língua Portuguesa”



A formação presencial “Linguagens - Muito Mais que Língua Portuguesa”, ministrada pelos Coordenadores Jacqueline Flávia e Tiago Oliveira, aconteceu no Ginásio de Esportes José de Araújo Leite, em Luziânia-GO. Desenvolvemos a formação com o intuito de potencializar a compreensão dos professores do 4º ano sobre os componentes curriculares da área de linguagens, conforme orientado na Base Nacional Comum Curricular e ampliar o repertório de atividades por meio do uso dos livros didáticos, em especial, de Educação Física e Artes. As atividades práticas realizadas com as turmas resultaram no *E-book* Linguagens: Muito Mais que Língua Portuguesa.

Teve-se o apoio das Coordenadoras da EJA, Camila Roriz e Soliderane Souza, do professor de música César e da professora Simone Rezende que compartilhou sua prática pedagógica interdisciplinar por meio da *Botcha*, presenteando o grupo com dois jogos artesanais, por meio de sorteio.

O momento contou com rotação de estações temáticas (Artes) na parte externa do Ginásio, atividades práticas de esporte/jogo inclusivos (paraolímpicos); práticas de yoga (relaxamento, respiração, meditação, posturas); leitura de texto instrucional e atividade de educação física (interdisciplinaridade).



Participação da cantora Kelly Cristina - Ginásio de Esportes - Centro - Luziânia-GO



Simone V. de Freitas Resende,
Graduada em Pedagogia e pós graduada em Educação Especial e Inclusiva.

“Aos coordenadores do 4º ano e a todos os professores da rede. Eu fiquei muito feliz por ter sido convidada para participar da formação de Artes e Educação Física, do 4º ano do fundamental. Para mim, foi um momento muito especial, fazer parte de um momento de aprendizado. Estar entre professores que sabem o seu valor e a importância do seu papel no fazer pedagógico, no encanto de cada aluno. Professores são obras de artes que em seu dia a dia dentro da sua sala de aula fazem a diferença na vida de seus educandos. Mais uma vez agradeço a Jacqueline pelo convite e todos os professores pela participação neste dia, tão rico de aprendizado e oportunidades. Fiz o primeiro concurso da rede municipal de Luziânia, entrei em 1991, com 18 anos e trabalhei até meus 50 anos, foram 31 anos e meio de trabalho. Vi a chegada de novas práticas pedagógicas, o FUNDEF e então FUNDEB, vi aposentar o famoso mimeógrafo, no qual usei por um bom tempo. Participei de projetos para os alunos com defasagem de idade, na época o Acelera e o Se liga.”



“Gostaria de agradecer o presente recebido durante a formação dos professores dos quartos anos. Ganhar o jogo de *bocha* foi uma alegria, para mim e para minha turma, os alunos adoram utilizar o jogo nos momentos de educação física. Fiquei encantado com a delicadeza e capricho na produção do jogo e ainda mais de poder compartilhar com as crianças da minha turma. Sempre levarei esse presente comigo, compartilhando com os meus alunos nos momentos de aprendizagem e principalmente de diversão. Levarei também o momento da formação como um momento leve e positivo. Novamente muito obrigado, não consegui tirar fotos tão boas devido a luminosidade do pátio da escola, mas os momentos dos jogos são incríveis.”

Rogério Messias de Macedo. Professor, no CMEB Manoel Fernandes, formado em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia, Libras, Orientação Educacional, Gestão Educacional e Ensino Especial. Biólogo e técnico em Meio Ambiente com Especialização em Auditoria Ambiental.

Visitas

Pedagógicas

POR TIAGO OLIVEIRA E JACQUELINE FLÁVIA



“As visitas se dão de modo dialógico, com a participação dos supervisores e diretores...”

3ª Escola Polo Municipal Rural Nair Tiecher

A intencionalidade primária de realização de visitas pedagógicas pelo grupo de Coordenadores do 4º ano é acompanhar de modo proximal o desenvolvimento de atividades e propostas de trabalho destinadas aos estudantes, com vistas ao melhoramento de toda a parte pedagógica voltadas à promoção das aprendizagens.

As visitas ocorrem com periodicidade, ou sempre que solicitada pela Direção do Departamento, a fim de observar aspectos referentes à rotina escolar e às atividades desenvolvidas pelos professores, supervisores e gestores.

O instrumento norteador dos aspectos a serem observados nas visitas pedagógicas está no Modelo de Ficha de Acompanhamento Pedagógico desenvolvido pelo grupo de coordenadores do Ensino Fundamental, permeando desde assuntos pedagógicos até documentos burocráticos de registros e ocorrências vividos no espaço escolar.

A meta inicial foi a de que cada visita se destine, prioritariamente, ao acompanhamento das escolas cuja responsabilidade do processo de construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) esteja a cargo do(a) coordenador(a) responsável e que faça correspondência aos objetivos estabelecidos nos planos de ação previstos para serem desenvolvidos no ano letivo.

As visitas se dão de modo dialógico, com a participação dos supervisores e diretores, são solicitados alguns documentos exemplares de planejamento de aulas, registros físicos dos diagnósticos, atividades trabalhadas em sala, PEI (quando houver) o uso do livro didático, a presença e o uso dos ambientes alfabetizadores nas salas de aula, conforme o documento norteador para o início do ano letivo e demais observações variadas em campos descritivos.



1ª Escola de Tempo Integral - Laudimírio de Jesus Tormim

INTERVENÇÃO DE FORMA COLABORATIVA

INTENCIONALIDADE

4º ANO /2024

PPP

Na Divisão de Ensino Fundamental há uma distribuição de PPPs por coordenador(a), para análise do documento. Em 2024, a ação foi complementada com visitas dos respectivos coordenadores às escolas. Juntos, a coordenação do 4º ano, analisa um grupo de oito escolas diversas: conveniada, integrais, zona rural e zona urbana.



BLITZ DA LEITURA

A Blitz da Leitura é uma ação idealizada pela Secretária Municipal de Educação, Maria Luiza da Costa Sampaio Lima e desenvolvida pela Divisão de Ensino Fundamental, que consistiu em acompanhar de modo presencial o nível de leitura dos estudantes das escolas públicas municipais.

ANÁLISE DOS NÃO ALFABÉTICOS

As visitas de análise partiram do levantamento do número de estudantes do 4º ano que ainda não estavam alfabetizados. Para a análise detalhada dos diagnósticos desses estudantes, ocorreram visitas presenciais da coordenação pedagógica nas unidades escolares e da supervisão na SME. Ao final desse processo, observou-se redução significativa no número de estudantes classificados na hipótese pré-silábica.

Escola de Tempo Integral
Antônio Farias de Mesquita

PUBLICAÇÕES COLABORATIVAS

POR JACQUELINE FLÁVIA E TIAGO OLIVEIRA

Durante o ano letivo, a Coordenação Pedagógica do 4º ano observou, principalmente nas oportunidades de visitas às escolas, que são tantas as práticas que se destacam no dia a dia dos professores com os estudantes e que trazem consigo, além de aprendizagem, uma reconfiguração das metodologias das aulas, capazes de proporcionar sucesso e êxito com inovação.

A partir de então, foi discutida uma forma de fazer com que haja reconhecimento e maior valorização do trabalho docente para além de ações, projetos ou intervenções que são realizados no âmbito da escola, ou apenas do município, enquanto o professor está no seu regime de trabalho. A ideia foi dar caráter autoral e registro a essas metodologias, abrindo a possibilidade de que esses trabalhos possam ser reconhecidos e valorizados em toda a trajetória do profissional, independentemente do lugar ao qual ele esteja vinculado em contrato de trabalho.

A Revista Pedagógica Vibração, ano 2022 foi a primeira mostra do compilado de práticas de trabalho de coordenadores, supervisores e professores que tiveram destaque durante o ano e assim, tiveram seus registros e relatos impressos nessa edição, que está disponível de forma online.

Ainda com a intencionalidade de trazer mais credibilidade aos trabalhos de destaque dos professores, no presente ano foram desenvolvidos os primeiro *E-books* intitulados “Receitas Pedagógicas”, contendo o relato de 48 professores autores e “Linguagens: Muito mais que Língua Portuguesa”, com 51 professores autores. Ambos foram baseados em atividades práticas propostas na Formação Continuada, em serviço, enviadas em formato de relatório e com escolha de divulgação ou não.

Os *E-books* receberam registro *International Standard Book Number* (ISBN), Ficha Catalográfica e Código de Barras pela Câmara Brasileira do Livro - CBL e com isso permitiu um acréscimo de produções aos autores que melhora o desenvolvimento profissional deles, por meio do Currículo *Lattes*.

NOSSAS REVISTAS PEDAGÓGICAS



As revistas dos anos de 2022 e 2023 trouxeram relatos, experiências e colaborações bastante significativas que marcaram alguns dos acontecimentos dos respectivos anos, envolvendo vários professores, gestores e supervisores que fizeram suas contribuições com trabalhos relevantes e transformadores.

Os materiais produzidos no 4º ano foram compartilhados na Biblioteca VibrAÇÃO no intuito de pontenciar a autoria da educação pública.

Para 2024, elaboramos uma chamada pública para os professores do 4º ano da Rede Municipal, a fim de ampliar e democratizar as participações, inclusive com divulgação pelas redes sociais da SMEL, onde obtivemos alguns interessados, enviando práticas desenvolvidas e a seleção se deu por meio de alguns critérios prévios, como o envio de registros fotográficos e a escrita atendendo aos critérios de clareza, com relação aos conteúdos dos componentes curriculares contidos no currículo contínuo municipal.

Finalizamos o ano conquistando o registro *International Standard Serial Number* (ISSN) para as Revistas Pedagógicas VibrAÇÃO, adequando a estrutura e a disposição do material submetido à avaliação do INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, que será divulgado pelo site da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-GO.

“A conquista do ISSN 3085-6140 para a publicação online foi o maior reconhecimento pelo trabalho realizado e a melhor VibrAÇÃO que sentimos em 2024.”

Links:

Biblioteca VibrAÇÃO

<https://educacaosegundocic.wixsite.com/vibra>

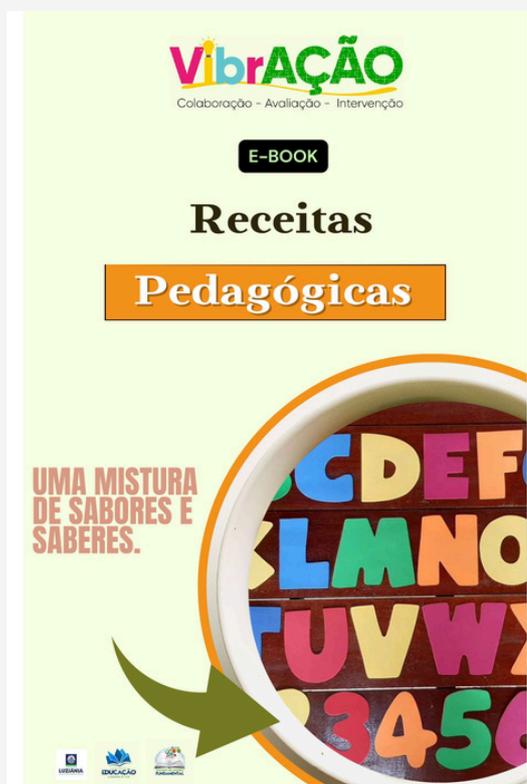
Revista Pedagógica VibrAÇÃO

<https://educacao.luziania.go.gov.br/revista-pedagogica-vibracao/>

NOSSOS E-BOOKS

O E-book tem impulsionado todo um segmento da indústria digital e eletrônica, possibilitando o desenvolvimento de uma cultura de leitura digital, o que diversifica os estudos e possibilita sua condição como mídia do conhecimento.

RECEITAS PEDAGÓGICAS - UMA MISTURA DE SABORES E SABERES



A Coordenação Pedagógica da Divisão do Ensino Fundamental – 4º Ano e seus respectivos(as) Professores(as) desenvolveram um divertido e saboroso E-Book, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-GO, contendo Receitas Pedagógicas.

Essas receitas são sugestões de uso dos ambientes alfabetizadores, como forma de inserir o(a) estudante num contexto lúdico e concreto, que facilite o seu desenvolvimento e a aprendizagem com qualidade e diversidade.

Pode se deliciar nessa mistura de sabores e saberes! Numa troca pedagógica “culinária” para dar mais sabor para as aulas dos estudantes!

Acesse: <https://educacao.luziania.go.gov.br/ipheewee/2024/12/E-book-Receitas-Pedagogicas-2.pdf>

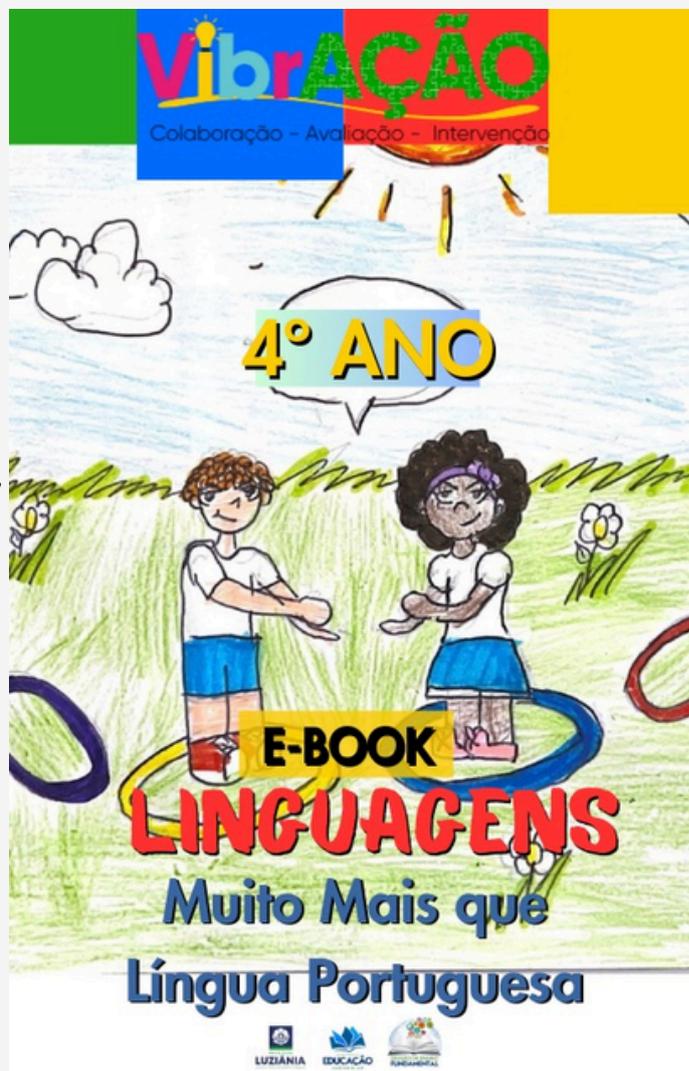
A transposição pedagógica de habilidades bases para o desenvolvimento de competências em aulas didaticamente diversificadas se torna ainda mais interessante quando traz consigo divertimento e variedade. Transformar um cantinho da leitura, ou um quadro de valor de lugar em uma receita, onde o modo de preparo envolve a mistura de estudantes e suas especificidades, mostra como é possível fazer do espaço da sala de aula uma oportunidade de ampliar o desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas, afinal quem não gosta de saborear um delicioso banquete de aquisição de conhecimentos?

As receitas pedagógicas são justamente essas sugestões apetitosas que envolvem sabores e saberes, para o despertar de diferentes práticas.

LINGUAGENS - MUITO MAIS QUE LÍNGUA PORTUGUESA

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de linguagens reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. Com o foco de que os estudantes participem de diversas práticas de linguagens, ampliando suas capacidades de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas, esse produto é resultado da formação continuada dos(as) professores(as) do 4º Ano, junto à Coordenação Pedagógica.

Nesse E-book, reunimos essas atividades de linguagens dos estudantes, criadas com a intencionalidade de explorar os seus conhecimentos nas diversas áreas em que se relacionam e oportunizar o protagonismo da criação, por meio da produção de texto coletiva e o mundo das interpretações consequentes a ela. Venha se encantar conosco nessas descobertas de aprendizagens! As tecnologias da informação e comunicação também compõem a área das linguagens e são essenciais nos mecanismos de dinamicidade de acesso à leitura, possibilitando que a educação se inove, ao passo em que a sociedade globalizada segue as tendências do mundo contemporâneo e pluralizam as mediações de ensino e aprendizagem.



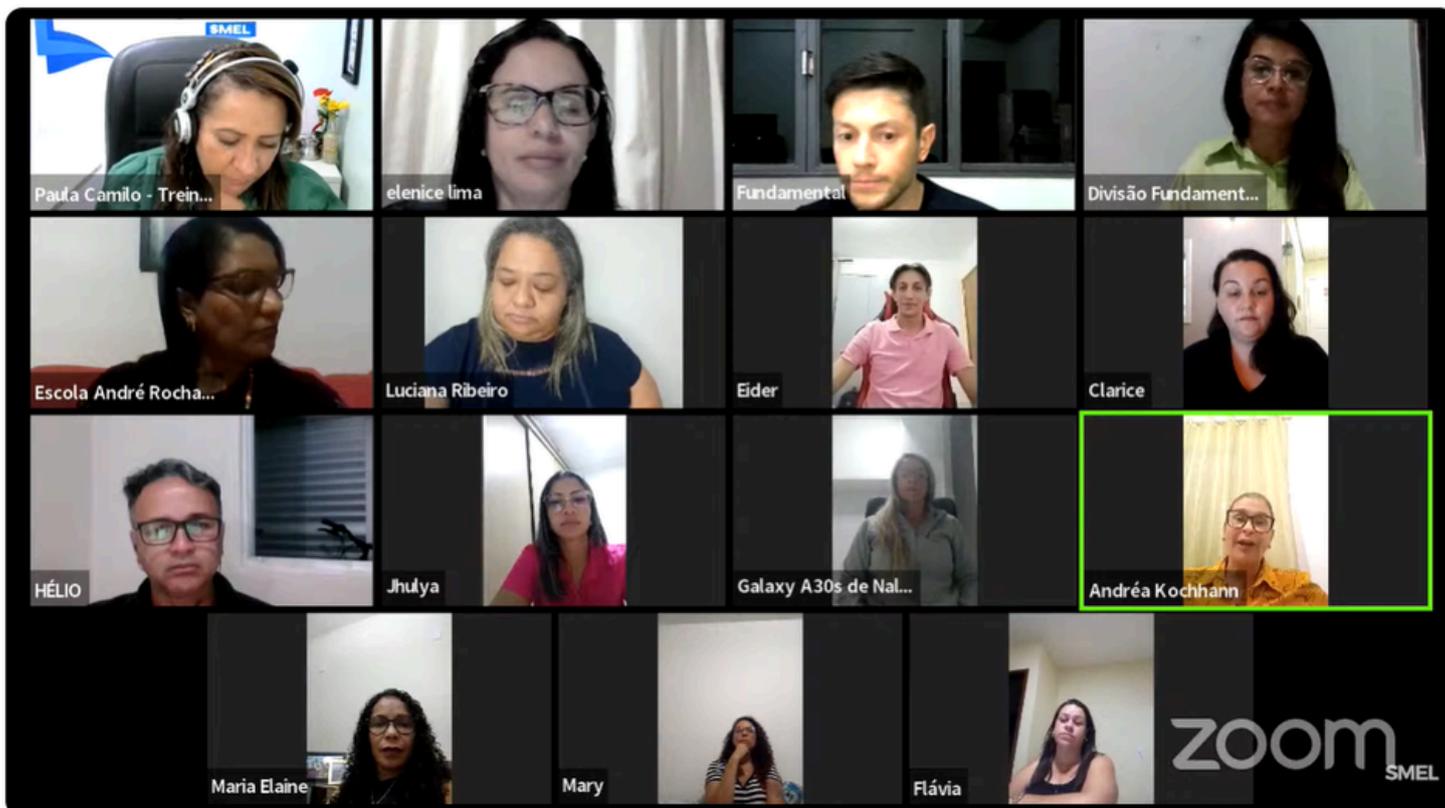
Em breve!

Confira o conteúdo do E-book
Linguagens Muito Mais que
Língua Portuguesa



Acesse:

<https://educacao.luziania.go.gov.br/revista-pedagogica-vibracao/>



Conversa

VibrAÇÃO

Compartilhando Experiências Educativas e Valorizando a Produção Acadêmica.

A “Conversa VibrAção” foi idealizada pela Coordenação Pedagógica como um espaço de diálogo e troca de experiências, voltada para a valorização do trabalho docente e a construção de um perfil profissional sólido e relevante.

A conversa foi estruturada em torno de três eixos principais: a desmistificação da escrita acadêmica, a relevância do Currículo *Lattes* e a aplicação prática dos resultados de pesquisa em diferentes níveis de ensino. O evento reuniu funcionários da educação municipal, pais e demais membros da comunidade escolar, promovendo um rico debate sobre práticas de ensino, ambientes alfabetizadores e o papel da supervisão como incentivador dos professores no registro e divulgação de suas práticas.

Contando com a participação da Profa. Dra. Andrea Kochhann, do Programa de Pós-graduação em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET) e Coordenadora Geral do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) e da mestrandia Marinalva M. de Lira. A professora destacou que a escrita acadêmica pode e deve partir das práticas cotidianas. Ela enfatizou que o primeiro passo é considerar que cada atividade desenvolvida em sala de aula, quando sistematizada, pode se transformar em um relato ou estudo que contribui para o campo educacional. Segundo a Prof. Dra. Andrea, o segredo está em documentar as etapas das práticas pedagógicas e refletir sobre os resultados. Além disso, buscar parcerias com colegas e orientações de especialistas pode ajudar a organizar as ideias em formatos acadêmicos, como artigos, resumos e relatos de experiência.

O Currículo *Lattes* foi apresentado como uma ferramenta essencial para consolidar a trajetória profissional e acadêmica. Enfatizando que ele não é apenas uma plataforma de registro, mas também uma vitrine que demonstra o impacto do trabalho docente. A professora destacou que os resultados obtidos na educação básica podem ser amplamente aproveitados na educação superior. Ela sugeriu que os professores buscassem formações, aperfeiçoamentos, congressos e seminários para apresentar seus trabalhos, publicassem em revistas acadêmicas e considerassem a elaboração de materiais didáticos que unam teoria e prática. Além disso, parcerias interinstitucionais e participação em grupos de pesquisa são caminhos importantes para transformar práticas pedagógicas em produtos científicos.

A Conversa VibrAÇÃO contou com as falas: da gestora Sônia Rodrigues, responsável pelo Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) André Rochais; a Gestora do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dona Nenzica, Maria Elaine Lisboa; a professora Jhulia Sousa, do CMEB Marlene Flores, em 2023; da professora Clarice Schneider, da 3ª Escola Polo Rural Nair Tiecher; A professora Elenice Lima Pereira do CMEB Professora Joana D'arc Maciel de Leles; o professor Hélio José Silveira, do CMEB Dom Agostinho; Flávia Kelly Quintino, do CMEB Ramiro Aguiar; Leia Dias de Sousa, do CMEB Alda Vieira de Sousa; da supervisora Marilândia Moreira de Lima, do CMEB Cora Coralina; da supervisora Luciana de Jesus Ribeiro Rodrigues, do CMEB Professora Joana D'arc Maciel de Leles.



Luciana de Jesus Ribeiro Rodrigues.

Pedagoga, Pós Graduada em LIBRAS, Ensino Superior, Neuropsicopedagogia.
Membro do grupo GEGC/UEG.
Supervisora no CMEB Profª Joana D'arc.
E-mail: lucianajrr@gmail.com

A noite foi mediada pela equipe da Secretaria Municipal de Educação: Paula Camilo, Coordenadora de Formação Continuada (SME); da Coordenadora Pedagógica SME/4º ano, Jacqueline Flávia Santos da Silva; do Coordenador Pedagógico SME/4º ano, Tiago de Oliveira Ferreira; e Kátia Gomes Augustinas, Diretora da Divisão de Ensino Fundamental. O evento proporcionou aos participantes uma visão clara e inspiradora sobre como transformar o cotidiano docente em produções científicas relevantes. Muitos foram motivados a criar seus Currículos *Lattes* e a explorar novas oportunidades de publicação. Além disso, os relatos positivos indicaram que a abordagem prática exposta pela professora Andréa Kochhann foi fundamental para aproximar a academia da sala de aula, promovendo um impacto direto na qualidade do ensino.

A “Conversa VibrAção” cumpriu com excelência o objetivo de estimular a produção acadêmica entre os docentes, reforçando a importância de valorizar o trabalho em sala de aula e conectá-lo com a pesquisa científica. A iniciativa mostrou que, com orientação adequada, os professores podem transformar seus saberes em contribuições.

Referências:

SME. Documento Orientador - **Conversa VibrAÇÃO**.
Coordenação Pedagógica-4º ano. - Luziânia-GO: 2024.
SME. Canal do Youtube. **Formação VibrAÇÃO** -
<https://www.youtube.com/watch?v=EUb8H2kbYk4&t=3838s-4ºano>. - Luziânia-GO: 2024.



Marilândia Moreira de Lima.

Pedagoga, Orientadora Educacional, Pós Graduada em LIBRAS, Educação Ambiental.
Membro do grupo GEFOP/UEG.
Supervisora no CMEB Cora Coralina.
E-mail: marymoreiralima@gmail.com

QUARTA COLETIVA DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

A importância do olhar da Supervisão na formação em serviço dos professores com intervenções pontuais da gestão escolar no fazer pedagógico.

Após nossas formações proporcionadas pela Secretaria de Educação, com nossos coordenadores da SMEL (Jacqueline e Tiago), percebi meus professores motivados e comentando sobre as experiências vivenciadas nas formações, principalmente a parte prática. Assim meus professores começaram a idealizar e realizar as atividades com os alunos, segundo as orientações que lhes foram passadas. Acompanhei a elaboração e as atividades propostas por eles, sempre vinham me contar como foi a experiência com os alunos e o quanto tinham gostado das atividades práticas e do aprendizado através deste instrumento. Quando me entregaram as atividades escritas em forma de relato e as fotos realizando as atividades, observei um resultado muito gratificante e fui ao mesmo instante compartilhar com a nossa diretora (Vanilda), que nos deu a orientação para compartilharmos com os demais professores. O compartilhamento dos professores dos 4º Anos com os demais professores da escola foi numa quarta coletiva e foi um sucesso. Uma troca de experiência em uma linguagem simples de professor para professor, sugerimos que fosse feito em formato de um livro grande. O mais gratificante foi ver a empolgação e os olhos brilhando dos professores ao relatarem as experiências vivenciadas com os alunos e a evolução no aprendizado a partir delas.



Patrícia Helena Ferreira da Silva

Supervisora dos 4º Anos no CMEB Palhoça-
Professora Edinir Celeste Roriz Lima.

Graduada em Letras (Português e inglês)
e Pedagogia - Especialização em Psicopedagogia
e Docência na Escola em Tempo Integral.

 @patriciaferreira420



Há coisas simples que **estão ao nosso alcance**, nos nossos livros didáticos!

Com essas atividades e brincadeiras, que além de divertidas, possibilitaram trabalhar várias habilidades e apesar de as crianças estarem inseridas no mundo com recursos tecnológicos, demonstraram muito interesse na atividade proposta, bem como nas informações sobre a origem dela.

As crianças puderam participar da confecção do brinquedo, se encantaram e o aprender brincando foi muito divertido e fez sentido para elas.

Foi gratificante poder apresentar para os colegas professores a atividade que aplicamos com nossos alunos, compartilhando conhecimentos adquiridos no Curso de Formação, bem como na organização e elaboração da **nossa aula/atividade**.

Lucimar Rodrigues Oliveira, professora 4º ano "A" CMEB Palhoça. Graduada em Pedagogia, especializações em Alfabetização e Letramento, Gestão escolar com ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar, Pedagogia Social e Educação Especial e Inclusiva.



A atividade do cabo de guerra foi extremamente positiva, **ultrapassando o que se esperava**.

Os estudantes demonstraram entusiasmo adquirindo conhecimento ao longo de toda a experiência. A realização de jogos e brincadeiras convencionais na escola é essencial para o crescimento completo dos pequenos, pois favorece a interação social, a saúde e o bem-estar. A prática de cabo de guerra mostrou o valor do aspecto lúdico na educação. A escola, ao **proporcionar momentos de lazer e alegria**, tem um papel fundamental na formação de indivíduos mais íntegros e satisfeitos.

Amanda Gonçalves Lima. Professor/a do 4º Ano- B, no CMEB Palhoça - Profa. Edinir Celeste Roriz Lima. Formada em Pedagogia. Pós graduada em Neuropedagogia, Psicopedagogia e Alfabetização e Letramento. E-mail: amandasedf2021@gmail.com





Inicialmente, houve um pouco de resistência de alguns alunos em realizar a atividade prática, porém aos poucos, eles foram se entrosando e, com isso, apresentaram sugestões, participaram e foram criativos durante a prática.

Os alunos demonstraram muito interesse pela atividade Arte e Ritmo na Escola.

Os alunos puderam se expressar através da música, houve um pouco de resistência por parte dos mais tímidos, mas no final deu tudo certo. E ainda percebi um **apeço das crianças pelo nosso Livro de Artes** explorando brincadeiras brasileiras. Essa atividade foi tão exitosa que nos foi pedido, pela equipe gestora da escola, que compartilhássemos essa experiência com nossos colegas professores.

Mislene Pereira Rocha. Professora do 4º Ano C no CMEB Palhoça-Professora Edinir Celeste Roriz Lima. Graduação: Pedagogia. E-mail: mislenefcon@gmail.com

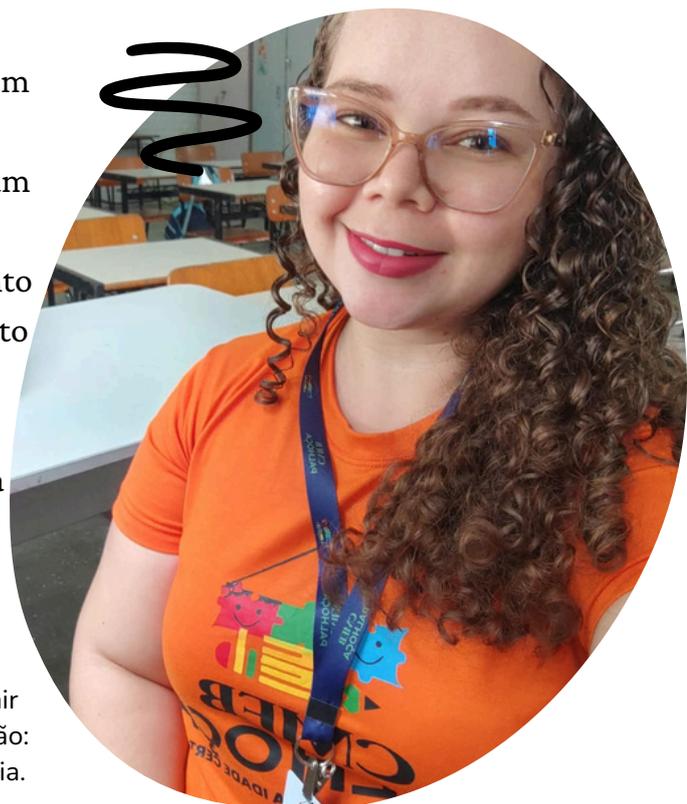


Aplicar a atividade Roleta da Divisão com meus alunos foi um momento muito satisfatório, pois nessa interação eu pude perceber um despertar deles para o conteúdo no qual estavam com muita dificuldade para aprender.

Um ponto importante foi vivenciar o **lúdico** e o encantamento que ele despertou na aprendizagem das crianças. Outro ponto a destacar, foi perceber o **entendimento dos alunos da multiplicação como operação inversa da divisão**.

Ainda, resultou em uma abertura maior dos estudantes para realizar o processo de divisão sem tanto receio do erro. Compartilhar essa experiência com meus pares foi um momento único de trocas de experiências.

Angra da Silva Barreiros do 4º Ano D, CMEB Palhoça - Professora Edinir Celeste Roriz Lima. Graduação: Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação: Educação Infantil e Letramento: Jogos e Brincadeiras; e Ensino de História.



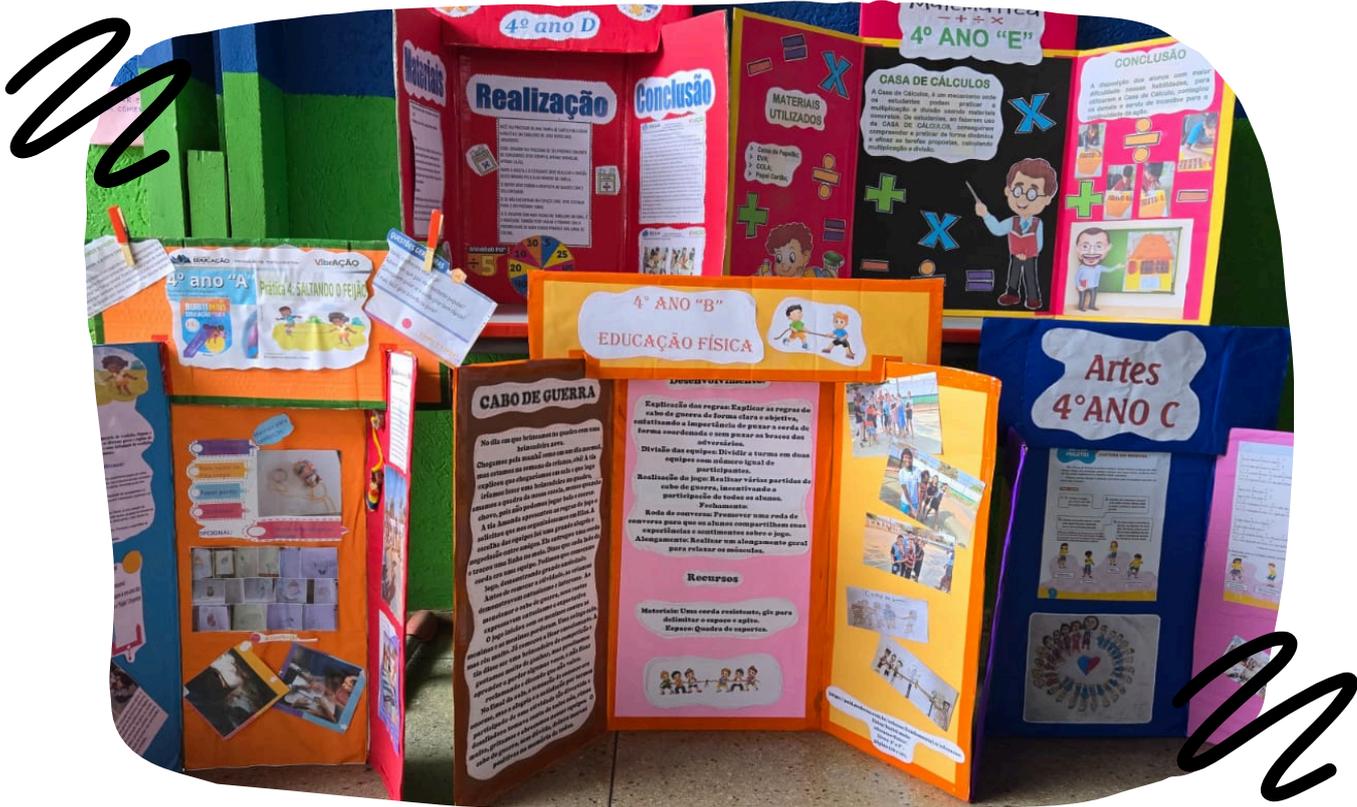


Apresentação da CASA DE CÁLCULOS, Projeto de Matemática com as 4 operações.

No dia 07 de novembro de 2024, foi apresentado aos colegas professores, A CASA DE CÁLCULOS, um projeto de matemática que envolve as **quatro operações**, voltado para a aprendizagem da tabuada nos anos iniciais. A CASA DE CÁLCULOS é um mecanismo lúdico que tem como objetivo facilitar a compreensão dos estudantes na hora da **resolução de situações problemas**. Os professores puderam ver de perto como funciona e o **encanto dos estudantes utilizando a ferramenta**.

A CASA DE CÁLCULOS é mais um dispositivo que visa facilitar o contato dos estudantes com a tão “temida” matemática, proporcionando satisfação nas aulas além de estar disponível para uso de todos na escola.

Eder Lima de Oliveira. Professor do 4º Ano E, no CMEB Palhoça - Professora Edinir Celeste Roriz Lima. Graduação: Pedagogia Especialização: Pós-graduação em Língua Portuguesa.  @ederlima1979



FLORESCENDO SABERES

A conexão entre atendimento pedagógico domiciliar e plano educacional individualizado.

Por Marina Tavares, Pedagoga, especializada em Psicopedagogia clínica e institucional e em Psicomotricidade. Possui formação em deficiências múltiplas e intervenção ABA, além de experiência no trabalho de Estimulação Precoce, promovendo o desenvolvimento integral em etapas iniciais da vida. Atualmente, integra o APED (Atendimento Pedagógico Especializado Domiciliar), oferecendo intervenções pedagógicas.

O Atendimento Pedagógico Educacional Domiciliar (APED) é uma proposta educacional de caráter inclusivo, voltado para crianças com deficiência ou que, por circunstâncias específicas, encontram-se temporariamente afastadas do ambiente escolar.

Esse atendimento é planejado e personalizado para atender às demandas individuais dos alunos que enfrentam condições como doenças crônicas, tratamento oncológico, recuperação de acidentes, ou outros fatores que impossibilitem de frequentar a escola presencialmente.

Para atender as especificidades de cada criança é aplicado o Plano de Ensino Individualizado (PEI), desenvolvido de forma flexível, respeitando o ritmo e as limitações de cada criança, levando em conta as necessidades, habilidades e desafios. Esse planejamento cuidadoso guia a jornada de aprendizagem e assegura que os objetivos pedagógicos sejam atingidos de forma significativa.

Nesse contexto, foi realizado o projeto Blitz da Leitura em uma iniciativa visando estimular e diagnosticar as habilidades de leitura, originalmente desenvolvidos para alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental na rede Municipal de Educação de Luziânia-GO. No entanto, frente ao afastamento da aluna M. B. L., 10 anos, devido à sua condição de saúde, o projeto foi ajustado para ser aplicado em um atendimento domiciliar especializado.

Para atender às necessidades da estudante, a adaptação do projeto envolveu uma abordagem humanizada e lúdica onde a aluna optou pela escolha do texto de sua preferência com autonomia e segurança.

Durante a avaliação de interpretação de texto, foi observado que M. teve comportamento ansioso para responder oralmente às perguntas.



Por meio de intervenções da pedagoga, foi proposto uma abordagem alternativa, a aluna ilustrou a resposta utilizando desenhos. Essa estratégia permitiu que a aluna expressasse sua compreensão de forma criativa e não verbal, revelando seu entendimento sobre o conteúdo lido. O processo foi acompanhado por meio de observações e registros.

A aplicação adaptada do Blitz da Leitura forneceu dados valiosos sobre o desenvolvimento de M., possibilitando a identificação do seu nível de leitura e compreensão da aluna, contribuindo com informações essenciais para o planejamento de intervenções futuras.

Essa experiência de adaptar o projeto Blitz de Leitura demonstrou a relevância de práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis, evidenciando como a adaptação e a criatividade são fundamentais para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao valorizar diferentes formas de expressões e respeitar as individualidades, o Atendimento Pedagógico Domiciliar reafirma seu papel como uma ponte essencial para uma educação verdadeiramente acessível.

**... experiência de adaptar o projeto
Blitz de Leitura demonstrou a
relevância de práticas pedagógicas
inclusivas e flexíveis ...**



“LEITORES NOTA 10”

CHÁ LITERÁRIO - 4º ANO

Leitura e produção textual desenvolvidas de forma lúdica e eficaz.

Por **Simone Nunes Vital**, Professora do 4º ano “A”, no CMEB Professora Marlene Flores de Araújo. Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Docência de Ensino Superior. E-mail: simonenunesvital4@gmail.com.

O projeto "Leitores Nota Dez" foi uma experiência transformadora. Meu objetivo era despertar o gosto pela leitura e literatura, fomentar a criatividade, expressão artística, promover a interação social e comunicação eficaz, valorizar a diversidade cultural e linguística, desenvolver habilidades de leitura, compreensão e análise de textos, estimular a criatividade através de atividades de escrita criativa em meus alunos.

O público-alvo foi minha turma de estudantes do 4º, que se envolveram integralmente no processo. Eles prepararam apresentações de dança, recital de poesia, jogral, contação de história e coral. O resultado foi um espetáculo literário memorável, "Chá Literário", que encantou aos pais. Essa experiência enriqueceu minha prática docente e fortaleceu laços com meus alunos. Testemunhar seu crescimento e entusiasmo foi extremamente gratificante.

O projeto começou no início de 2024 e alcançou seus objetivos, demonstrando que a leitura e produção textual podem ser desenvolvidas de forma lúdica e eficaz. Os alunos demonstraram progresso significativo em suas habilidades leitoras e de escrita.



Teve como resultados: Melhoria significativa na fluência leitora, aumento da confiança nas produções textuais, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, melhoria na compreensão e interpretação de textos, fortalecimento da autoestima e motivação. Através de uma roda de conversa decidimos o cronograma das apresentações e a seleção de obras: Clássicos infantis, poesias e contos. Os alunos foram distribuídos em grupos para dança, recital de poesia, jogral e contação de história. foram realizados ensaios regulares para ajustar apresentações, revisão de textos, coreografias e ajustes finais para sincronia e qualidade.

O chá foi realizado na sala de reunião da escola, com uma decoração temática, Buffet: Chá, bolos e biscoitos e com a presença honrosa dos coordenadores do ano, diretor da escola e os pais encheram o ambiente. O evento visou a entrega do certificado “LEITORES NOTA 10” para os alunos e medalhas para os melhores leitores, melhor produção textual e maior número de produções realizadas. O Chá Literário foi um sucesso, demonstrando o potencial criativo dos alunos. A preparação cuidadosa, o trabalho em equipe e o envolvimento dos alunos foram fundamentais para o sucesso do evento.

Um professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mentor, um guia e um inspirador. Quando ensina com carinho e amor, cria um ambiente de aprendizado seguro, acolhedor e estimulante.



“O resultado foi um espetáculo literário memorável que encantou os pais ...”

*O trabalho colaborativo e dinâmico da turma com a professora foi vibrante e emocionante!
Demonstrando toda a cumplicidade necessária para a aprendizagem escolar.
Gratidão pelo convite, Professora Simone!*

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO E SUAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA



Por Karina de Paula Silva, Professora do 4º ano - matutino na escola CMEB Professora Ilka Meireles de Matos. Especialista em Séries Iniciais, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar e Orientação Educacional.

E-mail: karinadepaulapereira.df@gmail.com

É de grande relevância um olhar sensível e uma escuta amorosa diante as particularidades de cada aluno. Nesse sentido, escutar a criança não se resume na ação de ouvir. É necessário cuidado, entrega, disponibilidade de tempo e afeto.

Enquanto regente do CMEB – Professora Ilka Meireles de Matos me propus a desenvolver o Plano de Ensino Individualizado do aluno Davi. O plano possui diretrizes para a construção e adaptação de currículos, diretrizes de práticas pedagógicas e técnicas de ensino específicas, além de diretrizes de adaptação de atividades e produção de material didático acessível. Estas são as melhores práticas identificadas para atender a necessidade do aluno e proporcionar avanços significativos no aprendizado, nas áreas em que ele mais precisa, além de aumentar sua participação e autonomia junto com a turma.

As diretrizes para a construção e adaptação de currículos foi construída de acordo com as suas dificuldades, como por exemplo: atividades práticas com trocas e interações coletivas, dinâmicas de grupo para desenvolver a oralidade e a escrita, jogos individuais e coletivos, jogos de perguntas e respostas e apresentações orais.

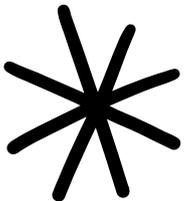
Os objetivos educacionais serão realistas e alcançáveis, levando em consideração o nível de habilidades do aluno e suas necessidades. Isso garantirá que ele se sinta motivado e confiante em seu progresso, evitando frustrações desnecessárias.

Será estabelecido um prazo para alcançar cada objetivo educacional. Isso fornecerá um senso de urgência e um cronograma claro para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação contínua e a oportunidade de ajustar as estratégias, se necessário.

Por fim, o progresso do aluno será monitorado regularmente para avaliar o alcance dos objetivos. Serão realizadas avaliações periódicas para medir o progresso quantitativamente e qualitativamente. Caso seja necessário, os objetivos serão ajustados ou refinados com base nas observações e necessidades emergentes do aluno. O PEI visa garantir que o aluno alcance seu pleno potencial de aprendizado, fornecendo diretrizes claras e adaptadas às suas necessidades.



(...) Isso fornecerá um senso de urgência e um cronograma claro para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação contínua e a oportunidade de ajustar as estratégias, se necessário.



CONHECENDO OS RELEVOS EM MAQUETES!

Por **Laryssa Lopes dos Anjos**, Professora do 4º ano, no CMEB Professor Sebastião Machado de Araújo. Bacharel em Engenharia Elétrica, Licenciada em Matemática e Licenciada em Pedagogia. Especializada na Educação Técnica e Profissionalizante.

Apresentação de Maquetes sobre Tipos de Relevo

Desenvolvemos uma prática pedagógica interdisciplinar, integrando as disciplinas de Geografia, Artes e Língua Portuguesa, por meio da construção e apresentação de maquetes sobre os tipos de relevo. O objetivo principal foi proporcionar aos alunos uma experiência prática e significativa de aprendizagem, aprofundando seus conhecimentos sobre o tema de relevo e desenvolvendo habilidades de pesquisa, representação espacial, trabalho em grupo, oralidade e comunicação.

A atividade foi desenvolvida em etapas, iniciando com a pesquisa e estudo dos diferentes tipos de relevo nas aulas de Geografia.

Em seguida, os alunos construíram as maquetes nas aulas de Artes, utilizando materiais diversos e expressando sua criatividade na representação dos relevos.

Para finalizar, os alunos realizaram as apresentações das maquetes no pátio da escola, descrevendo os tipos de relevo e suas características, em uma atividade que integrou a oralidade e a comunicação, habilidades trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa. A prática pedagógica interdisciplinar proporcionou aos alunos do 4º ano uma experiência de aprendizagem motivadora e enriquecedora. Por meio da construção e apresentação das maquetes para as demais turmas da escola, os alunos aprofundaram seus conhecimentos sobre os tipos de relevo, desenvolveram habilidades de pesquisa, representação espacial, trabalho em grupo, oralidade e comunicação. Além disso, a atividade promoveu a interação entre as diferentes turmas da escola, despertando a curiosidade e o interesse pelo tema.



Os alunos demonstraram grande entusiasmo e envolvimento em todas as etapas da atividade. As maquetes foram construídas com criatividade e capricho, demonstrando a dedicação dos alunos. As apresentações foram realizadas com clareza e objetividade, evidenciando o desenvolvimento da oralidade.

A atividade interdisciplinar contribuiu para a formação integral dos alunos, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

A prática pedagógica interdisciplinar com a construção e apresentação de maquetes sobre o relevo foi uma experiência positiva e proveitosa para todos os envolvidos. Os resultados obtidos demonstram a importância de promover atividades que integrem diferentes disciplinas, estimulando o protagonismo dos alunos e tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.



A prática pedagógica interdisciplinar com a construção e apresentação de maquetes sobre o relevo foi uma experiência positiva e proveitosa para todos os envolvidos.



PIPOCANDO NA LEITURA E NA INTERPRETAÇÃO



Por **Janete Costa de Moraes**, Professora do 4º ano, no EMTI Antônio Farias de Mesquita. Graduação em Pedagogia e Teologia. Especialização em Psicopedagogia Clínica, Orientação Educacional, Docência do Ensino Superior e Educação em Tempo Integral. E-mail: janete.kayan@gmail.com

O Projeto Pipocando na Leitura e na Interpretação tem o objetivo de desenvolver habilidades de leitura, interpretação de texto e resolução de problemas matemáticos de maneira integrada, utilizando histórias e contextos do cotidiano para estimular o pensamento crítico e a criatividade.

Nossa intenção foi aprimorar a fluência leitora e a compreensão de textos narrativos e informativos. Além, de desenvolver a capacidade de resolver problemas matemáticos contextualizados.

Incentivando a habilidade de interpretar dados em diferentes formatos (textos, tabelas, gráficos) e promovendo o trabalho colaborativo e a troca de ideias entre os alunos.

Fizemos uma roda de leitura silenciosa e/ou compartilhada, utilizando fichas de leitura e livros literários, selecionados previamente e adequados ao currículo.

Leitura e interpretação de situações problemas envolvendo os diferentes gêneros textuais da matemática.

Produção Textual de diferentes gêneros, reconhecendo os elementos e estrutura e observando ortografia, acentuação e pontuação.

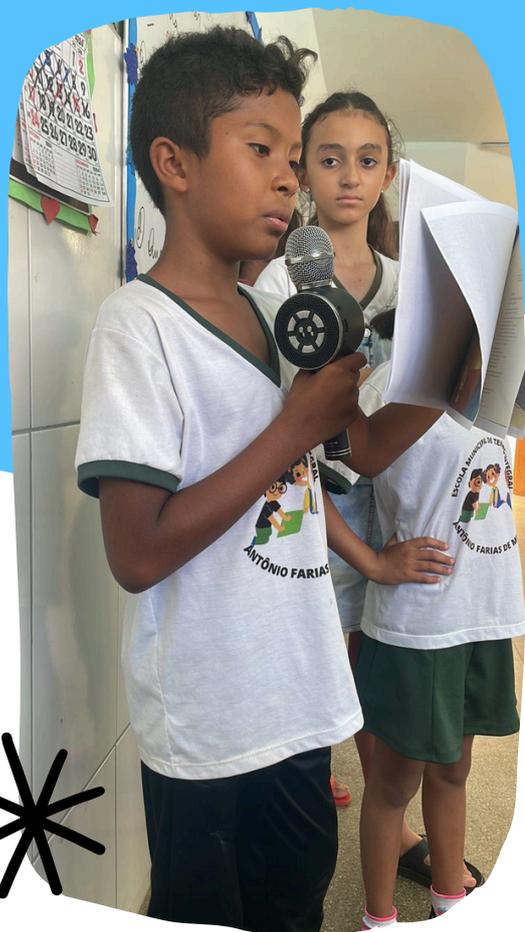
Utilizamos recursos como microfone e distribuição de pipoca para os estudantes.

Ao longo do ano letivo, com o desenvolvimento do projeto se nota que os alunos conquistaram maior confiança na leitura, em sua comunicação e expressão em geral.

Houve evolução na escrita e produção de texto, observando coesão e coerência, segmentação, paragrafação, uso de linguagem formal, acentuação gráfica e pontuação.

Os estudantes obtiveram ainda, maior confiança frente a situações problemas envolvendo os diferentes gêneros textuais e das operações matemáticas, compreendendo a necessidade de se observar a pergunta, os dados e em seguida realizar a operação.

A turma demonstrou maior envolvimento e trabalho em equipe.



“Ao longo do ano letivo, com o desenvolvimento do projeto se nota que os alunos conquistaram maior confiança na leitura, em sua comunicação e expressão em geral.”



ENSINO RELIGIOSO - APRENDER A COOPERAR

Um ensino além do papel

Por Bruna Luísa Aragão Gomes, Professora do 4º ano C, no CMEB Professora Geralda Divina Lopes Neto. Graduação em Pedagogia e Museologia. Especialização em Sociologia da Educação e Psicopedagogia Clínica e Institucional.  @bruluisagomes

O conteúdo de Ensino Religioso, no último bimestre do 4º ano, trouxe como temática “Cooperação e solidariedade entre pessoas e comunidades”, com o objetivo de compreender os princípios e o respeito pela liberdade, justiça, democracia, tolerância, igualdade e solidariedade, visando uma cultura de paz e pela paz.

Nesse sentido, é de suma importância, visto que, infelizmente a violência física e verbal tem sido cada vez mais presente na realidade escolar, sendo necessária a intervenção pedagógica proporcionando alternativas para a boa convivência e formação de cidadãos éticos.

Iniciamos a aula com a leitura coletiva do texto “13 de Novembro - Dia Mundial da Gentileza”, seguida de uma roda de conversa, onde os alunos puderam compreender o significado de respeito, boas maneiras, civilidade, cortesia e educação para com as pessoas. Logo eles trouxeram experiências e vivências refletindo se as atitudes compartilhadas eram boas ou ruins. Como mediadora, pude presenciar o diálogo natural onde eles mesmos propunham alternativas e soluções para os problemas revelados.

Soares explica que:

O jogar é algo natural e universal do ser humano, compreende atividades que proporcionam alegria, divertimento, prazer para o que está envolvido na ação. Além de ajudar no desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social do sujeito (Ibide, 2010, p.18).



Portanto, eu sabia que a melhor atividade de fixação seria uma brincadeira onde eles pudessem vivenciar o trabalho em equipe respeitando as habilidades e particularidades de cada um.

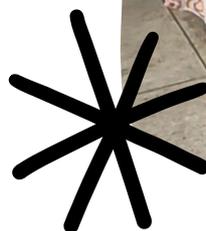
A atividade proposta consistia em fazer uma fila. Cada participante deveria cruzar as mãos e dessa forma passar a bola para o colega atrás dele, sem deixar a bola cair e sem soltar as mãos. Quando expliquei, a primeira reação foi “muito difícil” e “não vamos conseguir”. Após algumas demonstrações e treinos iniciamos a brincadeira.

Em meio às tentativas e erros, os alunos vivenciaram uma atividade de cooperação, aprimorando habilidades como coordenação motora, concentração, paciência e superação. Eles se divertiram muito, e só pude encerrar após prometer que brincaríamos novamente em outro dia.

Retornamos para a sala de aula e refletimos sobre o que aconteceu durante a brincadeira, aliando os conhecimentos adquiridos através do texto lido no início da aula.

Assim como na brincadeira, em que o objetivo era passar a bola sem ver o colega que recebia para que a equipe ganhasse, concluímos que **devemos “fazer o bem sem ver a quem”**, como diz o ditado. Cooperando e sendo respeitosos, faremos da nossa comunidade um lugar melhor para se conviver.

SOARES, Edna Machado. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional**. 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/E MS.2.2010.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.



SABORES E MOVIMENTOS - A CIÊNCIA DE VIVER SAUDÁVEL

Por **Maria Goreti Cardoso** - Professora do 4º ano, no CMEB Professor Belim. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialização em Gestão e Orientação Educacional. E-mail: goty_goreti@hotmail.com  @goty_goreti

O objetivo desta prática pedagógica foi promover a conscientização sobre hábitos saudáveis entre os alunos do quarto ano do ensino fundamental, visando estimular a adoção de uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas e o desenvolvimento emocional saudável. A intenção era criar um ambiente escolar que valorizasse o bem-estar integral dos estudantes.

A prática foi implementada ao longo de um semestre letivo e consistiu em diversas atividades interativas e educativas. Iniciamos com aulas teóricas que abordaram temas como nutrição e a importância dos diferentes grupos alimentares, utilizando recursos visuais e dinâmicas para facilitar a compreensão. Em seguida, organizamos uma "Feira da Alimentação Saudável", onde os alunos trouxeram alimentos nutritivos e compartilharam receitas saudáveis com seus colegas.

Além disso, promovemos uma "Semana de Atividades Físicas", na qual os alunos participaram de jogos, competições esportivas e aulas de dança, promovendo a prática do exercício de forma lúdica. Também foram realizadas oficinas sobre saúde emocional, onde os estudantes aprenderam técnicas de relaxamento e estratégias para lidar com suas emoções. As famílias foram convidadas a participar desses eventos, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. O público-alvo da prática foram os alunos do quarto ano do ensino fundamental, com idades entre 9 e 10 anos. Além dos estudantes, as atividades envolveram pais e responsáveis, promovendo uma participação ativa da comunidade escolar.



Os resultados obtidos foram bastante positivos. Observou-se um aumento significativo no interesse dos alunos por escolhas alimentares saudáveis, refletido nas refeições escolares e nas discussões em sala de aula. As atividades físicas realizadas geraram maior engajamento e entusiasmo dos alunos nas aulas de Educação Física, além de promoverem trabalho em equipe e socialização.

As oficinas sobre saúde emocional contribuíram para um ambiente escolar mais acolhedor, com relatos de alunos se sentindo mais confortáveis para expressar suas emoções. A participação ativa dos pais nas atividades evidenciou a importância do apoio familiar na formação de hábitos saudáveis. Em suma, esta prática pedagógica não apenas alcançou seus objetivos iniciais, mas também estabeleceu uma base sólida para a continuidade da promoção da saúde integral na comunidade escolar. O projeto "Crescer e Brincar Saudável: Cultivando Vida na Escola" se mostrou uma iniciativa valiosa e transformadora, impactando positivamente a vida dos alunos e suas famílias.

O impacto do projeto foi além das expectativas. Os alunos não só adotaram hábitos mais saudáveis, mas também se tornaram agentes de mudança em suas famílias e comunidades. A horta escolar, por exemplo, tornou-se um ponto de encontro onde os alunos aprendem sobre sustentabilidade e a importância de uma alimentação saudável. O parque, por sua vez, é agora um **espaço vibrante** onde as crianças podem brincar e se exercitar, promovendo um estilo de vida ativo.

Os relatos dos pais e responsáveis destacam a transformação positiva observada nas atitudes e comportamentos dos alunos. Muitos pais relataram que seus filhos começaram a pedir alimentos mais saudáveis em casa e a envolver toda a família em atividades físicas. Além disso, a integração das famílias nas atividades escolares fortaleceu os laços comunitários e criou um ambiente de apoio mútuo.

Em resumo, o projeto "Crescer e Brincar Saudável: Cultivando Vida na Escola" não só atingiu seus objetivos educacionais, mas também gerou um impacto duradouro na vida dos alunos e suas famílias, promovendo uma cultura de saúde e bem-estar que beneficiará a comunidade escolar por muitos anos.

As atividades físicas realizadas geraram maior engajamento e entusiasmo dos alunos nas aulas de Educação Física, além de promoverem trabalho em equipe e socialização.



RAÍZES E CORES - A CELEBRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Por **Angélica Carneiro Campos**, Pedagoga, com Pós-graduação em Psicopedagogia, Orientação Educacional e Gestão/Coordenação. Atualmente, trabalho com o 4º ano A no CMEB Dona Nina.

O projeto "Raízes e Cores: A Celebração da Consciência Negra", desenvolvido no CMEB Dona Nina com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, promoveu uma reflexão interdisciplinar sobre a importância da cultura afro-brasileira. Integrando componentes curriculares como História, Arte, Língua Portuguesa e Ensino Religioso, o projeto teve como objetivo resgatar valores de respeito e orgulho pela diversidade, incentivando a valorização das contribuições históricas e culturais da população negra no Brasil e no mundo.

A primeira etapa do projeto envolveu uma apresentação interativa por meio de slides, conectando a disciplina de História ao conceito de Consciência Negra. Os alunos foram introduzidos à relevância do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e discutiram temas como a luta pela igualdade racial e o combate ao racismo. Nesse momento, foram abordadas questões históricas relacionadas à resistência do povo negro e suas contribuições para a formação cultural e social do Brasil.

No componente de Arte, os estudantes participaram de uma atividade criativa para expressar suas reflexões de maneira simbólica. Eles desenharam imagens em que o cabelo, representando as raízes afro-brasileiras, transformava-se em flores de diferentes cores, destacando a diversidade e a beleza das culturas afrodescendentes. Além disso, em uma experiência coletiva, os alunos utilizaram tintas para personalizar camisetas brancas com as mãos, reforçando a ideia de que todos podem deixar sua marca no mundo.



Língua Portuguesa foi integrada na prática com a produção de rimas e poesias. Após refletirem sobre o tema, os alunos redigiram textos que expressavam a importância da Consciência Negra, conectando o aprendizado às habilidades de leitura, escrita e oralidade. Durante a apresentação final, os estudantes verbalizaram suas produções artísticas, compartilhando ideias e sentimentos sobre o tema com os colegas.

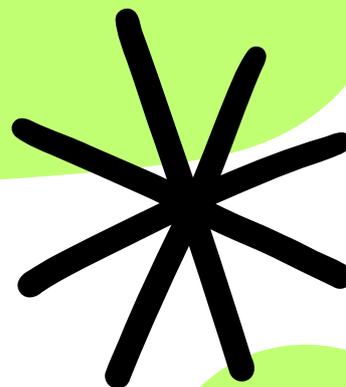
Em Ensino Religioso, o projeto trouxe reflexões sobre o respeito às diferenças, a valorização da dignidade humana e a promoção da empatia como princípios éticos universais, fortalecendo a mensagem de união e igualdade.

"Raízes e Cores: A Celebração da Consciência Negra" foi mais do que uma atividade pedagógica; foi uma experiência transformadora que utilizou a interdisciplinaridade para despertar nos alunos o orgulho por suas heranças culturais e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O CMEB Dona Nina reafirma seu papel como um espaço de formação cidadã, promovendo uma educação que valoriza a diversidade e o respeito mútuo.



"Raízes e Cores: A Celebração da Consciência Negra" foi mais do que uma atividade pedagógica; foi uma experiência transformadora que utilizou a interdisciplinaridade para despertar nos alunos o orgulho por suas heranças culturais e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



ENTREVISTA

Fátima Beraldo

“Quais são objetivos da aprendizagem?

o que os estudantes aprenderam?

o que ainda não aprenderam? Por que aprenderam? Por que não aprenderam? Como o ensino pode ser ajustado para que aprendam? Essas são algumas perguntas a serem respondidas

...

Considerando a sua grandiosa presença, junto à equipe Melhoria da Educação do Itaú Social, que trouxe evidentes e significativas melhorias à educação de Luziânia-GO, convidamos a profissional Fátima Beraldo a participar de nossa primeira entrevista da Revista Pedagógica Vibração, que é fruto de uma parte do Projeto de Trabalho da Coordenação do 4º Ano do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia-GO.

Sabemos que o trabalho realizado pelo Programa Melhoria da Educação já atendeu a vários municípios e você já viveu a oportunidade de conhecer e trabalhar com as mais diversas realidades educacionais. Considerando essas experiências, conte-nos como foi atender Luziânia?

Diálogo, participação, parceria e colaboração dos profissionais da Secretaria Municipal de Educação e da comunidade escolar marcaram a implementação das tecnologias Formação e Gestão da Educação Infantil e Fortalecimento da Relação, Escola, Família e comunidade, integrantes do Programa Melhoria da Educação do Itaú Social. O envolvimento de um número significativo de profissionais da rede, famílias e estudantes nas ações das tecnologias possibilitou atuarmos com tranquilidade, vencer desafios e alcançar resultados significativos.

Qual o significado da tecnologia FREFC? Que aspectos foram mais marcantes e peculiares dentro da nossa realidade municipal no uso da FREFC?

A complexidade do contexto atual demanda uma formação na perspectiva da educação integral, ou seja, uma educação que garanta o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. [...]



Fátima Regina Cerqueira Leite Beraldo

Consultora Associada da Avante - Educação e Mobilização Social. Doutora e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia/ Universidade do Minho, Portugal. Especialista em Deficiência Mental Diversas Abordagens pela Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública de Salvador - BA. Especialista em Novas Abordagens para o Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade de Salvador. Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral-SP. Membro do grupo de Pesquisa, CNPQ, Docência Universitária e Formação de Professores da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Formação em Coordenação de Grupos Operativos pelo Núcleo de Psicologia Social da Bahia em e em Gestão de pessoas pela Fundação Getúlio Vargas. Experiência como professora, coordenadora pedagógica, diretora escolar e formadora de professores em cursos de licenciatura.

Isso exige que essa formação seja constituída por meio de um projeto coletivo, compartilhado pela escola, família e comunidade. Nesse sentido, em Luziânia, a tecnologia FREFC contribuiu com conhecimentos conceituais, teóricos e práticos que ajudam a satisfazer essa exigência. Faz-se importante destacar que a sustentabilidade dos avanços alcançados demanda que o fortalecimento da relação escola, família e comunidade continue sendo objeto de investimento da gestão municipal.

Quais são os maiores desafios que a educação pública municipal vivencia atualmente na promoção do fortalecimento das relações entre as comunidades e as escolas e como ambas se posicionam diante a esses desafios?

Em Luziânia, como nos demais municípios brasileiros, um dos grandes desafios é qualificar a escuta entre os profissionais da escola, as famílias e os demais atores da comunidade para construção coletiva de melhores condições de aprendizagem para os estudantes. No contexto nacional e internacional, escola e família reconhecem a importância do fortalecimento dessas relações para a aprendizagem. Apesar disso, há muito que se fazer em prol de uma colaboração efetiva dessas instâncias sociais. No Brasil, de forma geral, ainda não conseguimos sair das queixas e constatação de dificuldades para proposições de ideias práticas que visem a aproximar as famílias da escola como podemos verificar em publicação do Ministério da Educação de 2022 [Vide QR Code].

O que você percebeu de maior transformação (positiva ou não) nas escolas, nas famílias e nas comunidades de Luziânia com o trabalho realizado pela tecnologia?

Mais familiares nos eventos escolares, maior disposição e qualificação dos profissionais da escola para escutar e mobilizá-los para ir além de uma participação meramente informativa. Familiares influenciaram tomadas de decisão e construíram saberes importantes para atuar, positivamente, na educação de suas filhas e filhos. Intervenções foram pensadas e executadas, gerando conhecimentos significativos sobre como a escola pode atuar em favor do fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade.

Com relação às tecnologias educacionais, quais são os principais objetivos e resultados alcançados nas experiências realizadas com os portfólios desenvolvidos em Luziânia?

O objetivo da experiência piloto Portfólios de Aprendizagem foi apresentar aos professores, supervisores pedagógicos, crianças e famílias um instrumento para concretização da função formativa da avaliação. Um instrumento que promove o protagonismo das crianças, possibilita que desenvolvam pensamento avaliativo, metacognição, entre outras competências. Além de ser uma forma de registro de evidências sobre as potencialidades e dificuldades dos estudantes - informações úteis para regulação do ensino pelos professores e autorregulação das aprendizagens pelos estudantes. Ademais, um facilitador do diálogo e da parceria pedagógica entre escola e família. Dentre os resultados alcançados, podemos destacar as aprendizagens dos professores sobre como usar o instrumento e o envolvimento das crianças e dos familiares gerado por sua utilização.

A Revista Pedagógica VibrAção tem como foco as abordagens referentes aos processos de Avaliação, Intervenção e Colaboração. Quais são suas ponderações sobre essas temáticas?

É importante lembrar que a avaliação envolve relações de poder e que, historicamente, tem sido praticada na escola como forma de controle e não como meio de gerar aprendizagens e autonomia. Sendo assim, educadores comprometidos com a formação de sujeitos autônomos precisam se perguntar qual é o sentido da avaliação que realizam. É uma avaliação que se reduz a sua função classificatória por meio de notas ou é uma avaliação da e para aprendizagem integral?



https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf

O que é preciso compreender como primordial dentro dos processos avaliativos escolares?

É preciso compreender que faz parte da avaliação produzir informações úteis sobre a aprendizagem dos estudantes para planejar intervenções pedagógicas assertivas e gerar processos colaborativos efetivos. Entender o que é de fato uma avaliação qualitativa e que realizar a função formativa da avaliação requer estudantes e professores vivenciando momentos, intencionalmente planejados, de autoavaliação, avaliação entre pares e coavaliação. Ademais, não confundir avaliação com atribuição de notas e lembrar que a forma como o estudante é avaliado define sua postura ativa ou passiva frente ao seu processo de aprender. Ou seja, estar na escola com o objetivo maior de tirar nota ou de se desenvolver integralmente.

“O Portfólio de aprendizagem pode ser utilizado para mensurar essas aprendizagens de modo que o quantitativo esteja a serviço do qualitativo.”

A Lei n. 9.394/1996 estabelece que na avaliação escolar os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Quais as principais diferenças entre esses aspectos na avaliação escolar?

Nessa questão, concordo com Cypriano Luckesi quando afirma que avaliação tem a ver com qualidade. O termo avaliação origina-se de dois componentes latinos “a” e “valere”, que juntos querem dizer “atribuir valor a alguma coisa”, ou seja, atribuir qualidade a elementos da realidade. No caso da educação escolar, atribuímos qualidade aos processos de ensino e aprendizagem. São os dados de realidade sobre o ensino oferecido e o aprendido ou não pelos estudantes que permitem fazer um juízo de qualidade. Assim, a atribuição de notas (o quantitativo) deveria ter como ponto de partida dados sobre a aprendizagem. Quais são objetivos de aprendizagem? O que os estudantes aprenderam? O que ainda não aprenderam? Por que aprenderam? Por que não aprenderam? Como o ensino pode ser ajustado para que aprendam? Essas são algumas perguntas a serem respondidas para atribuir qualidade.

Sobre os aspectos qualitativos, como eles poderiam ser mensurados num sistema em que a média final do bimestre é utilizada?

O ideal seria superar um sistema avaliativo centrado na atribuição de notas. Há experiências exitosas que merecem ser conhecidas, por exemplo, a da Escola da Ponte, em Portugal. Não sendo possível, deixar claro quais aprendizagens justificam as notas atribuídas. O Portfólio de aprendizagem pode ser utilizado para mensurar essas aprendizagens de modo que o quantitativo esteja a serviço do qualitativo.

Qual a sua opinião sobre as finalidades dos resultados das avaliações de larga escala?

Esses resultados podem contribuir para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem se forem utilizados na lógica formativa conforme o preconizado na legislação. No entanto, um problema da avaliação em larga escala tem sido a hegemonia de sua função de classificar as instituições (rankings), com foco na eficiência que cada uma é capaz de demonstrar, para orientação do governo, especialmente, nas políticas de distribuição de recursos. Isso em detrimento de seu papel pedagógico, o que maximiza seu uso para controle, em vez de apoiar mecanismos democráticos de prestação de contas e de responsabilização mais congruentes com a promoção de justiça social e educacional.

Deixe suas considerações finais sobre como se sentiu ao participar dessa entrevista e a importância de se fazer “rodas de conversas” para falar de educação.

Participar desta entrevista foi mais uma oportunidade de refletir sobre a atuação da Avante em Luziânia, de compartilhar minhas ideias e relembrar bons momentos com os profissionais da Secretaria, das escolas, famílias, crianças e estudantes. Momentos que, muitas vezes, aconteceram em Rodas de Conversa, uma metodologia potente para gerar participação, aprendizagens e projetos coletivos na busca de uma vida mais digna para todos os atores da comunidade escolar por meio de uma educação de qualidade.



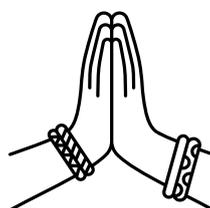
Muito além do espaço da sala de aula, tradicionalmente visto como lugar para aprender, todas as configurações que permitem uma mediação de conhecimentos oportuniza a construção de novas aprendizagens.

Nosso sentimento maior, enquanto Pedagogos, é perceber o quanto podemos transformar nossos estudantes e quanto isso nos deixa gratos.

Com esse sentimento de gratidão, direcionamos nossos imensos agradecimentos a todos os colaboradores, parceiros, apoiadores e incentivadores que, somando incansáveis esforços, contribuíram para a realização da Revista Pedagógica VibrAÇÃO.

Acreditamos na capacidade dela, como um exemplo de sala de aula tecnológica, móvel, acessível, interativa e contemporânea, que pode promover situações de aprendizagens ao percorrer cada uma de suas páginas.

Gratidão!



EXPLORE



Explore  VibrAÇÃO



<https://educacao.luziania.go.gov.br/revista-pedagogica-vibracao/>